

# **O ENSINO DE DANÇA NA ESCOLA: PERSPECTIVAS E IMPASSES.**

**Jacqueline Rodrigues Peixoto (1); Mônica Braga Marçal Domine (2)**

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE, Av 13 de Maio, 2081 Benfica, Fortaleza – Ceara  
Brasil 60040-531 e-mail: jacquelinepeixoto@yahoo.com.br

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE, Av 13 de Maio, 2081 Benfica, Fortaleza – Ceara  
Brasil 60040-531 e-mail: marcal@ifce.edu.br

## **RESUMO**

Esse artigo tem por finalidade tentar delinear ou apontar algumas questões sobre o ensino de dança na escola. Como ele se articula e se processa. Partimos de uma análise da situação atual do ensino de dança na escola, tentando articular a minha experiência como educadora em dança e minhas observações nas visitas que venho realizando em algumas escolas públicas no projeto dançando na escola como assistente pedagógica deste, em Fortaleza - Ce. Tentei analisar como historicamente a arte, a dança e a educação na escola vêm desenvolvendo-se quais suas perspectivas e seus impasses. A partir disto expus um pensamento acerca dos entraves relativos ao pensamento do corpo na escola e à dança contemporânea nesse lugar.

**Palavras-chave:** arte, ensino, dança, educação.

## **1 INTRODUÇÃO**

Proponho discutir nesse artigo alguns dos impasses e perspectivas no processo do ensino de dança. A escolha do tema partiu de meu trabalho profissional com a dança, pois, sou bailarina, professora de dança e coreógrafa. Além disso, sou assistente pedagógica do projeto dançando na escola em Fortaleza, onde frequentemente visito 21 escolas públicas participantes deste projeto, articulando esta relação escola – professor – dança nestes lugares. Assim, pretendemos com este estudo engendramos a dança como área de conhecimento e investigação acadêmica possibilitando um novo olhar acerca dela. A intenção foi analisarmos a relevância conceitual que esta linguagem tem, visto que no âmbito acadêmico ainda há muito preconceito e desinformação no que concerne a esta área. Para tanto, acreditamos ser importante averiguarmos como a dança ao longo da história vêm lutando na tentativa em ganhar seu espaço no ensino superior. Pois, só assim tentaremos entender os percalços que ela enfrenta hoje.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo MARQUES (2008), desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/71 e suas leis complementares, a então Educação Artística no Brasil era considerada somente uma atividade escolar e não uma disciplina curricular. Historicamente, é sabido pelos educadores o quanto a arte ainda é considerada como lazer e recreação no ambiente escolar. Com a LDB nº 9.394/96 e a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNS (1997), a presença da Arte (divisão em quatro áreas: dança, teatro, música e artes visuais) começa a tomar outros rumos, pois este documento incita uma perspectiva para esta linguagem na escola fundamentada em três eixos norteadores ( produção, fruição e reflexão).

Na contemporaneidade quando um novo pensar acerca da arte é instituído, não é mais concebível que ainda tenhamos a idéia de uma arte aristotélica, fundamentada em começo, meio e fim, ou com uma estética direcionada somente à perfeição e ao dito, ou seja narrativo. BARBOSA (2002) nos elucida a pensar o ensino de arte hoje: “ A arte na contemporaneidade, está ancorada muito mais em dúvidas do que em certezas, desafia, levanta hipóteses e antíteses em vez de confirmar teses”. Ressaltamos isto porque ainda são organizados em algumas escolas, a maioria da rede particular, festivais de dança com histórias de contos de fada em um contexto completamente internacional. Nas escolas públicas há uma busca pelo resgate de danças tradicionais que chega a ser mais destrutivo do que construtivo devido a sua exacerbação á pátria. É como se fosse uma tentativa na busca de uma nacionalidade brasileira por meio da dança. Afastando muitas

vezes o aluno já que ele não quer decorar passos de uma coreografia que ele não sabe nem de que época é e que na visão dele é ultrapassada. É importante salientar que embora ressaltamos a instituição escola, não estamos querendo generalizar pois, sabemos que existem alguns espaços que tentam propor outros métodos, assumindo uma postura mais crítica e mais inovadora naquilo que fazem.

Tal orientação nos leva a sobre a pensar sobre a relação entre e o que está explicitado nos documentos e a real prática escolar. A dança como área de conhecimento vem se constituindo um crescente desafio à Escola, o qual torna-se ainda mais evidente frente à carência de profissionais qualificados que desenvolvam um trabalho nesse âmbito.

A falta de profissionais qualificados na escola é a questão de que a Arte nesta instituição vêm sendo instigada como na década de 70 em que estas aulas eram atreladas a livre expressão e ao espontaneísmo como uma aguçadora da fruição da mesma. Ou seja, o aluno, simplesmente desfrutava dela. Seja um espectador, apreciador, um formador de platéia em Arte. Isto é aceitável, mas não é suficiente. Um aluno pode querer tornar-se artista, mas, a escola não instrumentalizou isto. Pois, faltam aulas de Arte que contenham além da técnica, outras ferramentas relevantes nesse tipo de conhecimento como: criatividade, criticidade e articulação entre o conhecimento artístico e o conhecimento de mundo. Como defendem os próprios PCNs(1997), é papel da escola "ensinar a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias."

Nota-se assim, uma certa ignorância e desprezo por esta área artística na escola, visto que disciplinas como Matemática, Física, Português constituem em alguns de seus conteúdos uma formação básica necessária à vida do aluno, auxilia também ao seu ingresso à Universidade possibilitando uma bagagem introdutória dependendo da Faculdade escolhida.

No cenário da desvalorização da Arte nos últimos trinta anos dentro da escola, inserimos a dança em nível ainda pior. Ou seja, percebemos que a referida linguagem ainda não tem nesse espaço o seu lugar de importância. Apesar de já haver em nosso país, pesquisas, simpósios e encontros com o intuito de desenvolver temas relacionados a esta área de conhecimento na escola, muito ainda se tem a fazer. Já que há por parte dos núcleos gestores e de boa parte de seu professorado muita desinformação deixando a dança sem nome nas instituições escolares. Ou melhor, com vários nomes : expressão corporal; dança criativa; dança educativa; educação pelo movimento, dentre outros. Ela não é vista simplesmente como disciplina dança. Isto quando não está atrelada à Educação Física que tem uma proposta em educação bem diferente desta. Assim, ela ainda é praticada e desenvolvida no espaço escolar como entretenimento, principalmente em datas comemorativas e festinhas de fim de ano.

Notamos uma mudança a passos lentos na busca de uma nova perspectiva no ensino de dança na escola na medida em que o Brasil possui hoje quatorze universidades nesta área – todas licenciaturas. Assim, teremos profissionais adquirindo conhecimentos mínimos na transmissão deste ensino. Diferente do que observamos hoje. Porém, pensamos não ser esta a solução já que estamos ressaltando a dança na escola que traz toda uma questão histórica no pensamento desta linguagem, talvez nos ajudando a entender o porquê dos gestores escolares exigirem tanto do professor de dança apresentações em datas comemorativas ou instigar a dança só como entretenimento e não área de conhecimento dentro do espaço escolar.

Em Fortaleza algumas ações efetivadas em dança nos últimos dez anos em Fortaleza são importantes serem ressaltadas para o entendimento do processo atual no ensino de dança que a cidade vem passando. São eles: Em 1997 – 1ª Bienal de Dança do estado do Ceará (vigente até hoje no Ceará – agora – Bienal Internacional de Dança do Ceará que ocorre nos anos ímpares); Em 1999 - criação do Colégio de Dança (que foi até 2002 e que formou durante quatro anos profissionais de três áreas da dança: bailarino, coreógrafo e professor); Em 2000 – A Universidade Gama Filho instaura a Faculdade de Dança que não deu certo devido o alto preço cobrado na mensalidade; Em 2003 – Fundação da ASSOCIAÇÃO PRODANÇA (Associação dos Professores, Bailarinos e Coreógrafos de Dança no Ceará); Em 2005 - Criação do Curso Técnico em Dança, do qual fui aluna. Curso promovido pela SECULT, SENAC e DRAGÃO DO MAR com o intuito de dar uma formação básica/técnica em dança; Criação do Fórum de Dança do Ceará – uma instância criada com o intuito de agregar e organizar politicamente os profissionais da dança; Em 2007 - Criação da Escola Vila das Artes englobando a Escola Municipal de Dança e Audiovisual. A iniciativa parte da Fundação de Cultura,

Esporte e Turismo (FUNCET) e da PRODANÇA. Enfatizamos a escola de dança com três ações nesse mesmo ano: Projeto aulas abertas (capacitação em dança a nível prático para profissionais de dança); projeto Dançando na Escola<sup>1</sup>; Curso de extensão Dança e pensamento que teve como foco propiciar uma reflexão acerca do pensar em dança. O curso foi eminentemente teórico embora com inserção de alguns módulos práticos.

Mas, para que entendamos o cerne deste pensamento de dança na escola, faz-se necessário salientarmos historicamente como esta linguagem fundamentou-se enquanto linguagem, enquanto pensamento. A partir da fundação da Academia de Dança e música, em 1661, por Luís XIV<sup>2</sup>, e depois em 1681 com os balés da corte (apresentações realizadas por nobres na corte com o intuito de promover o entretenimento destes), a dança, sai dos palácios para o palco dos teatros, introduzindo um crescente número de dançarinos profissionais nos espetáculos (MENDES, 1987, p.28)

A partir de então fomentou-se um pensamento comum no mundo da dança que persiste até hoje: a virtuosidade. A idéia de que fazer dança é mostrar algo inatingível ao espectador, uma idéia de perfeição e de exacerbação do movimento. Na época acima citada, o balé necessitava de corpos treinados para executar movimentos cada vez mais complexos. Além disso, só podiam dançar membros da Academia Real de Dança e Música, entre eles Mlle Lafontaine que acabou dançando no teatro do Pais Royal como protagonista. Era a primeira vez que uma mulher pisava no palco de um teatro público. Até então reservado aos homens.

Esta data, além de marcar a profissionalização da dança enfatiza o início da inserção da mulher nesse trabalho. Mais tarde, no período romântico, grande responsável pela difusão do balé, quando Maria Taglioni, primeira bailarina a subir numa sapatilha de ponta executa movimentos de dança esta linguagem ignora o seu início, que antes era atrelada à figura masculina nos balés de corte, impondo uma forma delicada e esguia configurada na feminilidade.

Talvez seja por isso, que ainda hoje quando falamos em dança naturalmente as pessoas ainda a associam ao balé, esquecendo que existem variadas formas de dançar. Pois, com a entrada da figura feminina, mais especificamente com o surgimento das sapatilhas de ponta, as outras formas de dançar foram descartadas e o balé clássico configurou-se como uma dança suprema e eminentemente delicada. Isto ocorreu também devido ao balé romântico que difundiu muito esta dança em detrimento da não valorização de outras formas de exprimir o movimento. Acreditamos que em virtude do pensamento que vêm sendo fundamentado desde a época de Luís XIV de que dançar é somente executar movimentos, excluindo do bailarino, coreógrafo ou qualquer outro profissional da área de dança a possibilidade de pensar além do corpo, de produzir conhecimento, a dança vem enfrentando dificuldade de se constituir como área de conhecimento.

Acreditamos que este pensamento em relação à dança na escola a nível mundial pode ser articulado a partir do preconceito que ainda se tem com o corpo. Este que possibilita transformações e incita à criatividade. FOUCAULT (2004, p.02) ajuda-nos a inferirmos um pensamento acerca disto questão, quando nos diz : “ o corpo é onde chega todas as interdições, influências e prisões. Mas, é também um lugar de liberdade”. Liberdade não no sentido de se fazer o que quer, mas, sim a liberdade mais difícil que é justamente a de saber até onde se quer ir. Isso pensando sobre os recortes e as restrições que devemos fazer numa aula de dança. Pensamos que a escola ainda não está preparada para este tipo de ensino já que historicamente ela reprime as emoções e ainda privilegia o cognitivo. Principalmente se esta aula for desenvolvida em preceitos da dança contemporânea que já a mesma nos incita a uma reinvenção do corpo ( não absolutamente novo, já que nunca se começa do zero), no sentido de que para criar algo nesse lugar proposto nesta dança, há a necessidade implícita de um aprofundamento das potencialidades do corpo.

---

<sup>1</sup> O projeto dançando na escola é um projeto da Escola Pública de Dança de Fortaleza – Escola Vila das Artes - em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Cultura. O mesmo propicia um encontro com alunos entre 5 a 12 anos da rede pública de ensino da educação infantil e ensino fundamental I e II com professores exclusivos da área de dança. O projeto além de agregar profissionais habilitados para efetivar estas aulas, injeta em seu orçamento a entrega de uma sala de dança equipada com barras, espelho, piso ideal de madeira e linóleo.

<sup>2</sup> Rei que governou a França por 54 anos. Considerava que sua vontade era a lei, e acreditava que era o pensamento de Deus para os franceses, por isso intitulava-se o Rei-Sol. Grande apreciador da Dança, dançava e articulava grupos tentando profissionalizar esta linguagem.

É importante salientar que a sistematização e codificação das cinco posições do balé feitas por Charles – Louis –Pierre de Beauchamps contribui para isso além deste século, XVIII, sustentar o iluminismo como vertente histórica que pregava a crença no poder da razão para a modificação da realidade . Daí a verticalização da dança nesta época.

Talvez por isso que a escola ainda esteja tão despreparada para agregar esta dança e as propostas nela implícitas. Defende-se que a dança pode ser um recurso pedagógico que auxilia à formação do educando no nível cognitivo, social e corporal mas, a escola demonstra uma incapacidade de propiciar à criação, isto não só na dança mas,nas outras áreas também. Observamos uma metodologia ainda muito homogênea nesse tipo de aula na escola. Assim, a linguagem da dança ainda é uma incógnita que precisa ser descoberta e desatada na escola.

Numa perspectiva de aula de dança contemporânea, estaremos possibilitando novas estratégias para estar na escola e no mundo utilizando a dança como ferramenta e subsídio no desenvolvimento de um indivíduo crítico. Pensamos que enquanto ser social,expressamos o que conhecemos, vivemos em cognição, daquilo que validamos como real. E como estamos ressaltando a dança, mudanças que afetam este real afetará o corpo. DAMÁSIO (2000), afirma isso quando associa a idéia do mover, sentir, enfim a correspondência da imagem de si mesmo e que para alterarmos esta imagem faz-se necessário uma mudança de comportamento, alterando assim, as nossa dinâmicas pessoais. “Agir não significa saber,” instigando a idéia de que fazer algo não implica saber o que faz. É importante salientarmos o cuidado que precisamos ter com os corpos dos alunos impossibilitando algum tipo de exclusão por limitação física ou qualquer outra diferença que ele tenha. Para tanto, é importante pensarmos na finalidade de nossas aulas. Sabemos que nem um corpo é igual ao outro e no entanto, continuamos reproduzindo aulas homogêneas limitando a criatividade de nossos alunos. Pensa-se que só a montagem de coreografias não dá conta da dança na escola. Ela está muito além disso. Principalmente o aprendizado e conhecimento corporal como forma de estar no mundo, como indivíduo e como ser social. Perceber a ação feita e analisar minuciosamente as evidências que a envolvem é a nossa função. Seja como bailarino, coreógrafo ou professor de dança. Para tanto, o auto-conhecimento em nossa profissão requer um esforço, seja em qualquer área que atuemos pois, é fundamental que haja uma desestabilização constante em nosso processo de ensino – aprendizagem para que novas estruturas e conceitos sejam processados.

Este trabalho, portanto, parte do pressuposto de que se faz necessário investigar o ensino de dança e como esse processo se articula. Cremos também que para a comunidade acadêmica seria importante este estudo como tentativa principalmente no Curso de Extensão Dança e Pensamento em aproximar e investigar a interseção que a nosso a ver já está implícita na relação dança e educação, quais são as perspectivas e os seus impasses.

### 3 REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae (Org). **Inquietações no ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. pág 32. Brasília: MEC/SFE, 1997.130p.
- DAMÁSIO, Antônio. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. Trad. Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura)
- GADELHA, Rosa Cristina Primo. **A Dança possível: As ligações do corpo na cena**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2006.
- GREINER, Christine. **O corpo – pistas para estudos indisciplinados**. 3ª ed. São Paulo: Annablume, 2008.
- MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- ..... **O ensino de dança hoje**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MENDES, Miriam Garcia. *A Dança*. 2. Ed.São Paulo: Ática,1987.